

¹ FERNANDA DE OLIVEIRA LOURENÇO; ¹ DELACYR DA SILVA BRANDÃO JUNIOR, ¹ STEFANY AMARAL DE OLIVEIRA,
¹ CÂNDIDO ALVES DA COSTA, ² JOSÉ ENRIQUE ESPITIA LÓPEZ

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, CAMPUS MONTES CLAROS, MG

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, CAMPUS VIÇOSA, MG

INTRODUÇÃO

Physalis é uma hortaliça exótica utilizada amplamente na alimentação humana, consumida fresca, em sobremesas, geleias, além de ser usada como decoração. Por possuir valor considerável no mercado brasileiro, revela-se uma boa alternativa para pequenos e médios agricultores que apresentem solo com condições adequadas para o plantio e demanda de mercado, pois se desenvolve bem em climas tropicais e subtropicais.

A *physalis* têm se apresentado como uma das pequenas frutas a serem produzidas por agricultores familiares, com isso, um pequeno produtor pode iniciar a produção de *physalis* em uma área menor em seu terreno, posteriormente, quando estiver mais especializado em como produzi-la pode aumentar sua produção e, assim, seus ganhos com a venda dos frutos. A semente é o principal insumo para a produção agrícola, seja de pequeno ou médio porte. Portanto, é necessário obter dados indicando a qualidade da semente para obter bons resultados.

METODOLOGIA

Os testes foram conduzidos no Laboratório de Análise de Sementes (LAS) do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), no campus da UFMG em Montes Claros. Foram utilizadas sementes de dois países distintos, Brasil e México, com dois acessos diferentes, em que cada acesso possuía quatro densidades diferentes, sendo elas Superior, Intermediária Superior, Intermediária Inferior e Inferior, sendo utilizado o esquema fatorial 2x2x4, com 4 repetições em cada tratamento.

As sementes foram semeadas em papel mata-borrão umedecido com água destilada com 3 vezes seu peso, em caixas gerbox, que foram lavadas e higienizadas com hipoclorito e álcool 70%, acondicionadas em câmara de germinação do tipo BOD na temperatura de 25 °C, com fotoperíodo de 12:12.

As análises foram realizadas diariamente, por período de 14 dias, onde todos os dias eram computados o número de sementes germinadas.



Imagem 1: Higienização das caixas gerbox



Imagem 2: Papel mata-borrão umedecido

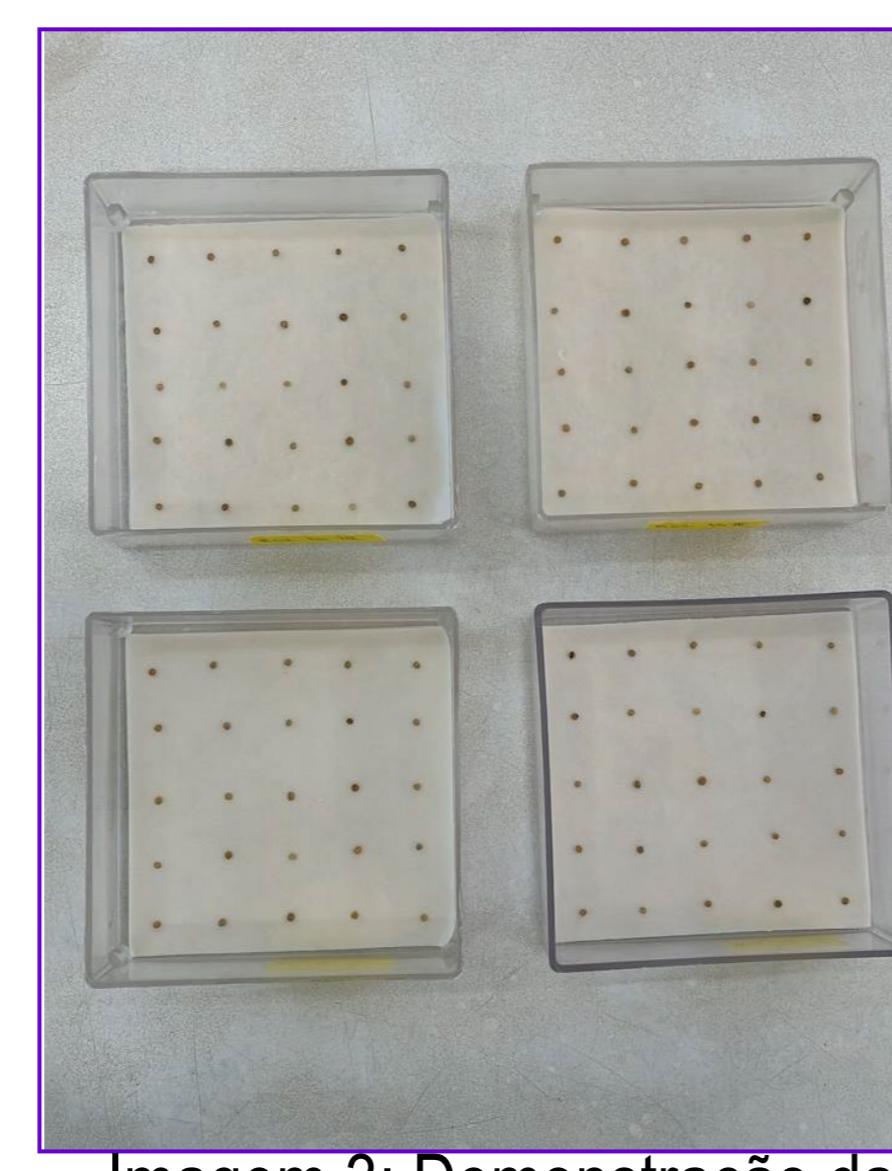


Imagem 3: Demonstração da repetições de um tratamento

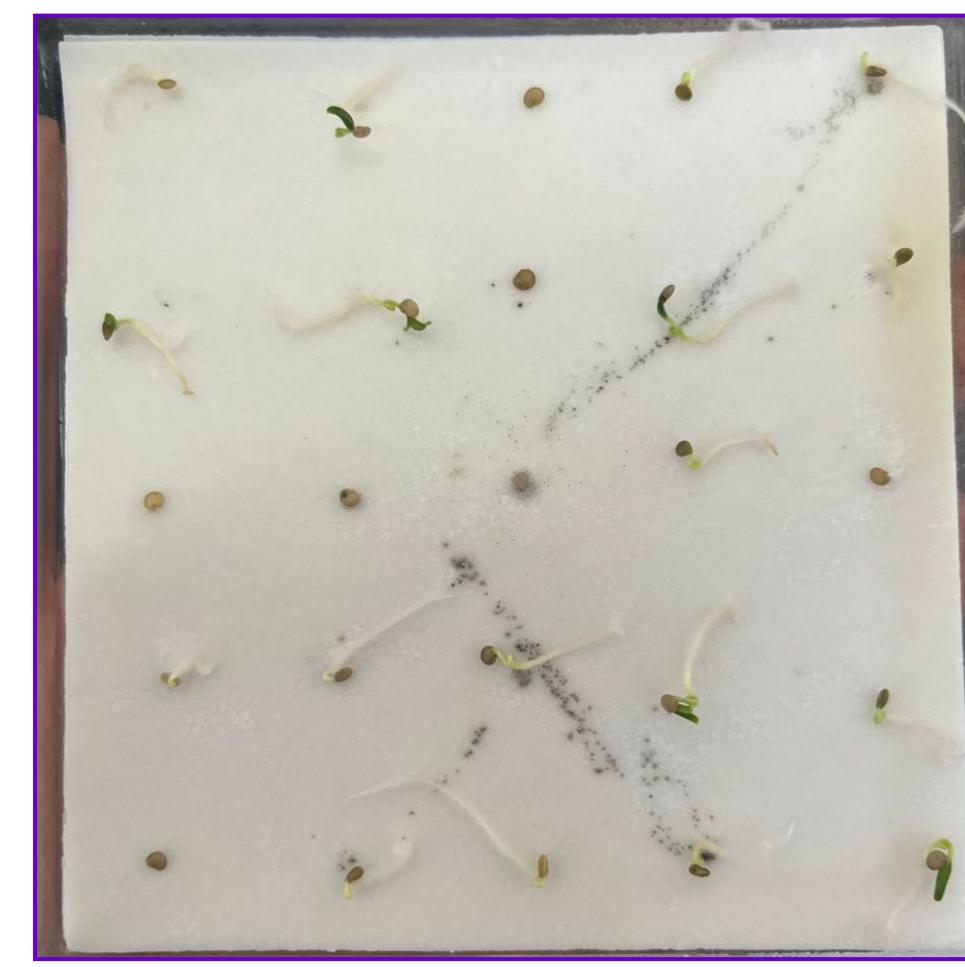


Imagem 4: Plântulas germinadas

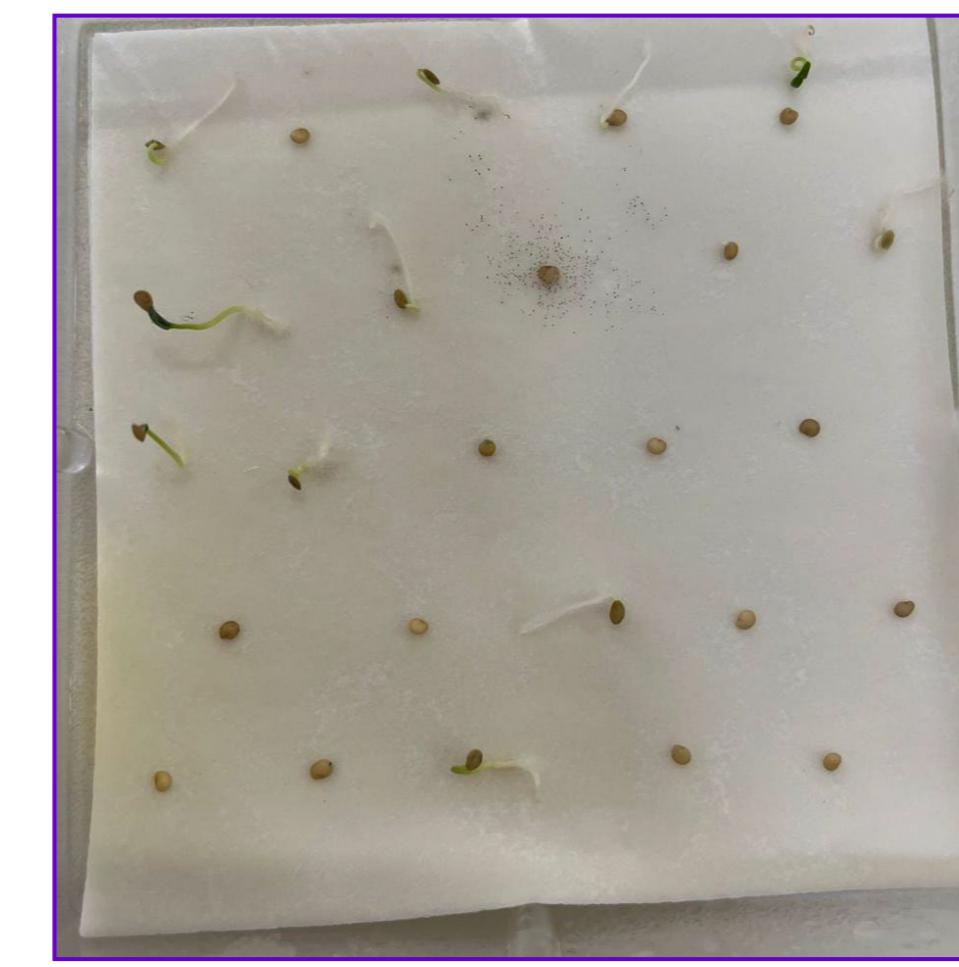
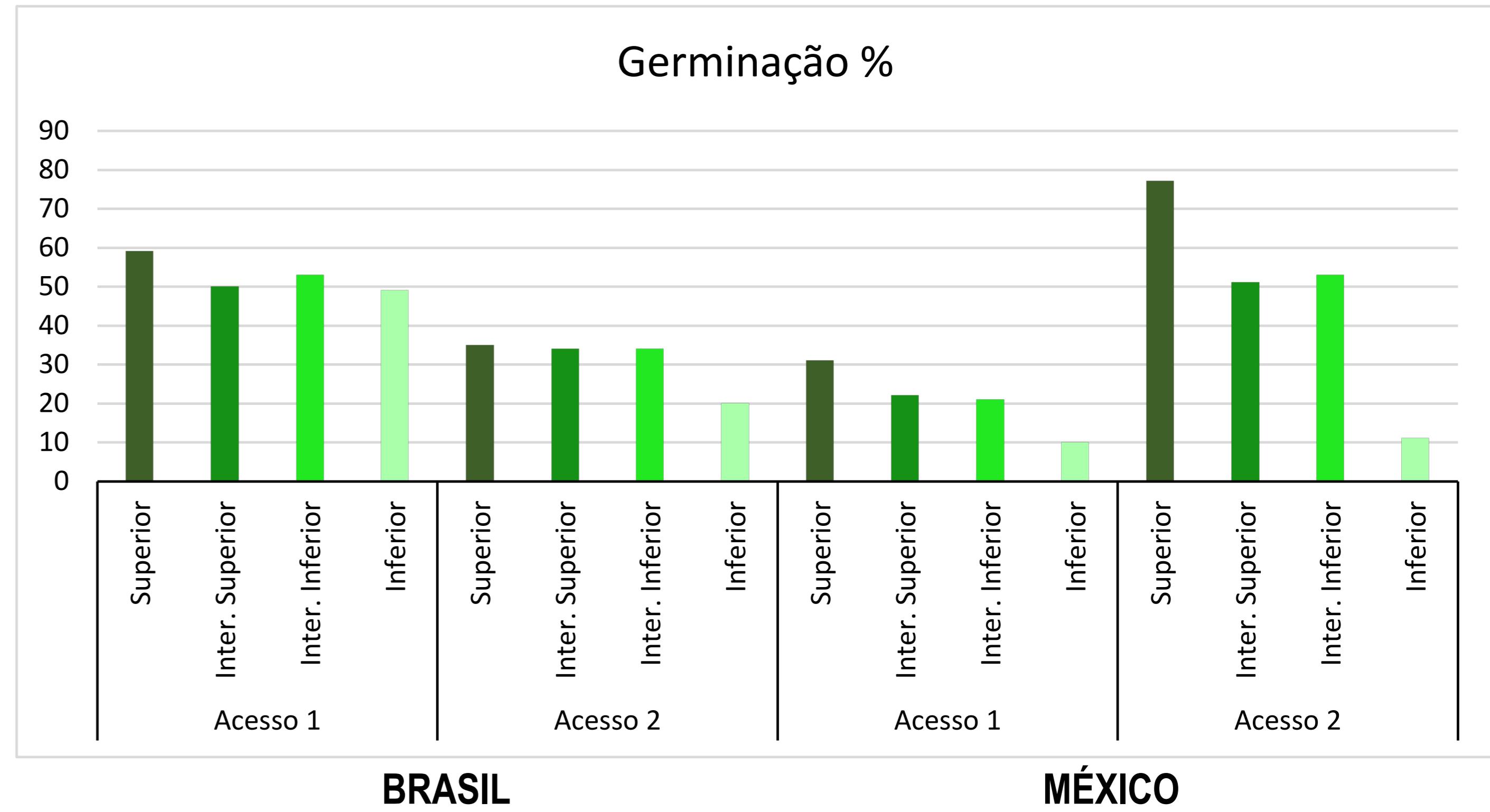


Imagem 5: Plântulas germinadas

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Diante dos resultados observados e submetidos à análise de variância do teste Tukey 0,05% de probabilidade do software R estúdio foi possível constatar que houve significância nos resultados de germinação.



- As sementes com densidade superior obtiveram a porcentagem de germinação mais alta;
- As sementes oriundas do acesso 2 do México, com densidade superior possuem maior taxa de germinação quando comparada com as demais;
- As sementes do acesso 1 do Brasil, com densidade superior apresentaram a segunda maior taxa de germinação;
- Os acessos 2 do Brasil e 1 do México , com densidade inferior apresentaram os menores percentuais de germinação.

M2	B1	B1	M2	M2	B1	B1	B2	B2	B2	M1	M1	M1	M1	B2	M2	M1
S	S	S	II	IS	IS	I	S	IS	II	S	IS	II	I	I	I	I
77	59	53	53	51	50	49	35	34	34	31	22	21	20	11	10	
a	ab	bc	bc	bc	bc	cd	cd	cd	cd	cde	de	de	de	e	e	

Teste de Tukey a 5% de significância

B1 = Brasil acesso 1

B2 = Brasil acesso 2

M1 = México acesso 1

M2 = México acesso 2

Densidade das sementes

S – Superior

IS – Inter. Superior

II – Intermediária Inferior

I – Inferior

Dessa forma, podemos concluir que:

- as sementes com densidade superior apresentam maior percentual de germinação quando comparadas as sementes de densidades inferiores;
- a estratificação por densidade na mesa de gravidade proporciona o aprimoramento da qualidade fisiológica dos lotes de diferentes acessos de sementes de *physalis*.

AGRADECIMENTOS

ICA
INSTITUTO
DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS

U F M G

FAPEMIG

LAS
Laboratório de
Análise de Sementes

SEMENTEC
Núcleo de Desenvolvimento em
Produção e Tecnologia de Sementes